



Eleições 2021

EDITAL DE CONVOCAÇÃO VIRTUAL

ASSERJUF ELEIÇÕES 2021

Cumprindo determinações estatutárias, a Diretoria Executiva da Associação dos Servidores da Justiça Federal da Bahia – ASSERJUF, convoca **ELEIÇÃO VIRTUAL** para escolha da nova **DIRETORIA**, para o biênio 2021/2023, a ser realizada no dia **28 de SETEMBRO de 2021**, a eleição será por votação online, por meio de aplicativo, podendo ser via dispositivos eletrônicos, como celular, tablets, computadores ou notebook. Essa nova modalidade foi aprovada pela comissão eleitoral, diante da situação do nosso país em meio à pandemia, visando também um avanço tecnológico, facilidade e o alcance de todos os filiados do nosso Estado nesta eleição. A constituição da Comissão Eleitoral se deu em 19/02/2021, sendo composta pelos seguintes associados: ALTENIR da Silva Carvalho (22ª VARA), REINALDO Lopes Rocha (SECAM) e MYRTÔ Magalhães e Silva (SEBIB) através do e-mail: comissaoasserjuf@votoline.com.br.

Vera Maria Barros Pereira
Diretora Executiva
Salvador, 29 de junho de 2021



Feliz Aniversário

24/06 - Carolina Oliveira A. Pereira
Emerson de Aguiar Souza

25/06 - Djalma Alves de Santana
Lívia Nara de Andrade Moreira Fonseca

26/06 - Aline Trevisan Duarte
Josemi Alves de Oliveira

27/06 - Lindoia Ribeiro Santana
Tatiana de Almeida Granja

29/06 - Lisiane Leide Carvalho

30/06 - Aline Gonzalez O. de Azevedo

01/07 - Luiz Claudio Falcao Leoni

02/07 - Sayonara Pereira Bittencourt

03/07 - Patricia Moraes de Menezes

04/07 - Elisabete Goes Silva P. Muniz

05/07 - Elise Dias Machado Lima
Micheline Bacelar Pereira

06/07 - Ana Claudia Oitavan Pamponet
Sandra Maria Almeida de Barros
Jéssica Alves de Carvalho

07/07 - Edival Mendes Vieira
Kleber Correia Portela
Tatiana da Cunha Almeida

08/07 - Fernanda Maisa Costa Franca
Marlene Anjos Oliveira
Sandra Felício de Santana
Seleno Barreto Bouzas

09/07 - Helenilza Santos Farias

10/07 - Jacqueline Salles Pereira

11/07 - Samuel dos Santos Mendonça
Jose Luiz Gomes

A narrativa de desqualificação do trabalhador público: uma tática de destruição do serviço público

Para se vencer um debate e alcançar seu intento prioritário muitos utilizam vários estratagemas. É isso que sistematicamente vem acontecendo há muito tempo contra o trabalhador público para desvalorizá-lo e assim facilitar a extinção do oferecimento de serviço gratuito, com impessoalidade e transparência, o que sempre desagradou ao mercado e aos políticos corruptos.

Em uma Ação movida pelo SINDPOL/BA a 4ª Vara da Justiça Federal da Bahia recentemente condenou o Ministro Paulo Guedes por algumas das suas falas mais duras e caluniosas sobre os servidores públicos: “parasitas, assaltantes e preguiçosos”. A Magistrada titular da Unidade destacou que Guedes violou a honra e a imagem dos servidores, além de incentivar o ódio, excedendo “barbaramente” o direito de liberdade de expressão. Segundo ela o réu insultou os servidores públicos e incentivou o ódio e a discriminação e ainda violou a honra e imagem dos servidores, e que “não se espera que um Ministro de Estado ofenda os próprios agentes estatais”.

A multa foi reduzida para 50 mil reais porque se refere a uma demanda de uma única categoria, segundo a sentença. O Coletivo Resistência e Luta no Judiciário, Movimento do qual faço parte, entende que as demais Entidades deveriam seguir o exemplo do Sindpol e buscar punição para os autores de tais falas - que foram muitas, vindas de várias figuras da base do governo ou até de membros dele - e, embora o valor seja simbólico, a defesa da honra e imagem do servidor precisa acontecer em todos os cenários possíveis.

Sobre os estratagemas mencionados no início dessa missiva, buscamos uma lista de 39 “estratagemas” sistematizados por Arthur Schopenhauer (1788 – 1860), para se vencer um debate sem precisar estar com a razão. Alguns deles têm sido utilizados contra o servidor e o serviço público desde a promulgação da CF e da Lei 8112/90 pelos governos, uns com mais veemência, outros com menos. O uso dessas artimanhas e de outras mais recentes é a tática do governo Bolsonaro para colocar uma “pá de cal” na sistematização das Carta Magna e do RJU (para isso precisa transformar os trabalhadores públicos em inimigos do País), e assim desmontar totalmente a máquina estatal. Em grosso modo: acabar com tudo.

Vejam alguns dos embustes apontados pelo filósofo alemão: “Uso intencional de premissas falsas” e sobre elas elaborar teses e documentos como se ali contivessem argumentos e dados corretos; “Falsa proclamação de vitória”: finalizar o discurso alegando que tais problemas serão finalmente resolvidos; “Desvio do cerne da discussão ou abandono do debate”; “incompetência Irônica”: uso de ironias para esconder seu desconhecimento do assunto. Outras não descritas pelo filósofo e utilizadas para o mesmo fim: investimento maciço na indústria de fake News; Monopólio da comunicação que divulga apenas a versão de um dos lados do debate; Desqualificação dos agentes discordantes; Comparações de dados os distorcendo; Omissões intencionais sobre aspectos que depõem contra eles; Uso de “palavras gatilho” como “marajás”, “privilegiados”, “mamatas” etc. Quem aqui não reconhece o uso dessas táticas utilizadas historicamente contra os servidores e o serviço público?

Outra falácia é politizar discussões e acusar o outro lado de... politizar a discussões... Assim, com tudo isso junto, conseguem o inusitado: quem não pode pagar por saúde e educação passa a defender o fim da educação e saúde públicas, e servidores públicos a passam a defender a Reforma Administrativa, para citar apenas dois exemplos. E isso não mudou com a pandemia quando o SUS está salvando vidas gratuitamente, e o Judiciário - com todos os problemas de origem e de estrutura – tem levado pessoas doentes a leitos de hospitais e forçado esse governo a fornecer auxílio emergencial e outros benefícios aos mais carentes. Sobre a corrupção, vemos essa bandeira de campanha derreter como manteiga ao sol graças à estabilidade e coragem dos servidores, e mesmo assim ainda vemos tentativas internas de escamotear os fatos ou desviar o foco dos dois últimos grandes escândalos. Vivemos no Brasil a era da pandemia de absurdos.

Tudo isso torna ainda mais importante a tarefa dos imunes a esses vírus e sobreviventes dessas duas pandemias: se contrapor diuturnamente à narrativa de desqualificação do servidor e do serviço público, pois “quem cala consente”, e também é preciso partir ao ataque, pois, segundo Sun Tzu (544-496 a.C), essa é a melhor defesa.

Um lembrete: nessa guerra todos e todas estão no campo de batalha queira ou não, e não há muro nem trincheira que proteja os omissos (mas isso é assunto para outro artigo...).

Denise Carneiro é servidora da JFBA, lotada na SECAM.

Humor



Fala associado!

O CABIDE

Internado no hospital para tratamento da Covid19, ganhei um amigo. Não era um amigo de carne e osso. Mas ele estava sempre comigo. Ele segurava a bolsa de soro e de outros medicamentos que me eram administrados pela enfermagem, e ficava ali até que os líquidos estivessem, já, circulando em minha corrente sanguínea.

Havia momentos em que eu precisava de que meu amigo fosse comigo ao sanitário. E ele me acompanhava diligentemente, compreendendo que aplicação do soro não podia ser interrompida. Quando eu me levantava da cama para tomar o café da manhã ou simplesmente fazer um lanche, na mesa que havia encostada na parede oposta do quarto, ele ia comigo. Não lanchava, mas ia comigo. No almoço, a mesma coisa. Eu precisava segurá-lo e carregá-lo, mas ele ia comigo.

Meu amigo não era utilizado todo o tempo. Nem sempre eu estava recebendo soro ou algum outro medicamento. Mas ele sempre estava ali. Eu procurava alguém com quem conversar; ele estava ali. Não falava, mas ouvia. Eu sei que ele ouvia tudo, e entendia. Meu querido e magro amigo, magérrimo aliás, não tinha aspecto humano. Era apenas um cabide de aço. Mas era o único com quem eu podia contar naqueles momentos. E ele sempre estava ali. Quando as rotinas do protocolo hospitalar se encerravam e não havia mais auxiliares ou atendentes de enfermagem; nem enfermeiras ou médicos no quarto, a solidão apertava; mas o amigo estava ali. Eu o olhava como que a suplicar sua atenção; ele não me olhava, mas eu sentia a sua presença. Ele estava ali. No dia em que precisei utilizar oxigênio a fim de normalizar minha saturação, e durante toda a noite, não pude sair da cama para nada; ele também não foi a lugar algum; ficou ali, a velar por mim.

Também, ao alvorecer do dia quando as rotinas eram reiniciadas: medição de glicose; aplicação de insulina; de anticoagulante; de soro; antibiótico; corticoide enfim, e eu não precisava mais da sua presença para me consolar, mesmo assim ele continuava ali; não se abalava dali. E quando a saúde da família e dos amigos fazia brotar no peito um misto de impaciência e desespero, era só com ele que eu podia contar. E ele estava ali.

Outras vezes, no escuro do quarto, ao acordar naquelas madrugadas frias, muito frias, e olhar para além da janela do quarto, para outra escuridão assustadora, lá fora; quando a solidão caía impiedosamente sobre mim e a sensação de impotência se apoderava inexoravelmente do meu ser; eu só tinha aquele amigo a quem recorrer. E ele não se negava. Não tinha ciúme dos momentos em que a presença das funcionárias do hospital fazia-me não sentir necessidade dele; ele estava sempre ali.

Disse o poeta: *"Fica senhor comigo. A mocidade passa como leve espiral escura de fumaça, e a solidão do velho é triste e sem alento..."*. (Gioia Junior – Fica Senhor Comigo).

Naquele leito do hospital eu experimentei, pela primeira vez, a solidão do velho de que falou o poeta. Mas eu tinha um amigo. Não! Não era meu esquilado amigo cabide: era Jesus; ele estava ali, comigo!

Camaçari, 14.05.2021
Reinaldo Lopes Rocha

Pipoca com Pimenta

Fonte: <http://chacais-sempre-espreitam.blogspot.com/>

Uma cena de violência abaixo de zero Violência no supermercado



Pela primeira vez neste blog repito uma postagem, mas por uma justa razão. Trata-se do destaque a um trecho de uma postagem maior escrita como relato de uma viagem pela Alemanha na companhia de amigos. A postagem original está aqui mesmo no blog com o título de Alemanha Abaixo de Zero.

A razão do destaque que ora faço foi a necessidade de dar mais visibilidade a uma cena de violência que vi e que merecia estar num post específico num momento de tanta visibilidade a ataques raciais.

"Deixamos Berlim para trás e chegamos a Dusseldorf após sete horas de viagem de carro onde passamos em um supermercado para compras e foi quando presenciamos uma das cenas mais estranhas que já vi. Nossa anfitriã, que mora há 15 anos na Europa, nos disse que nunca vira algo do tipo por lá.

No grande supermercado havia um silêncio sepulcral num sábado em que lá fora faziam 2 graus negativos. Nossa atenção foi atraída por uma gritaria. Naquele silêncio, os gritos pareceram surreais. Então, passou por nós um homem negro correndo em alta velocidade. Passou ao nosso lado, tão perto que podemos reparar nos seus olhos enormes, assustados, como um animal perseguido. Atrás dele vinham dois homens louros, germânicos, saudáveis, fortes. O que significava aquilo não nos era compreensível no momento.

O homem negro tentava escapar de alguma coisa, talvez tivesse roubado algo no supermercado. Os dois homens brancos que o perseguiam gritaram e dois outros, à frente, estenderam as pernas derrubando o negro no chão. Ele se levantou com uma agilidade impressionante, atirando-se na direção da porta automática que se abriu para ele sair para o meio da rua e da neve. Eram duas portas automáticas para proteger o interior do frio.

A cena foi estranhíssima. As duas portas ficaram se abrindo e se fechando ininterruptamente enquanto, no espaço entre elas, quatro homens brancos e fortes se debatiam no chão com um negro que tentava, a todo custo, escapar deles. Ele talvez fosse algum imigrante ilegal, talvez soubesse que sua fuga poderia significar sua permanência naquele país gelado, talvez tivesse certeza de que uma prisão representaria uma deportação...

Ele se debatia, as pessoas se aglomeravam em volta. Ninguém falava nada...um silêncio assustador. Nenhum dos quatro brancos dizia ou gritava coisa alguma. O homem negro também, aparentemente, economizava energia para a fuga. Só se ouvia o som das portas se abrindo e se fechando, se abrindo e se fechando repetidas vezes. Toda a cena tinha um conteúdo simbólico impressionante. Lembrava uma caçada, um animal tentando escapar de uma armadilha...e em volta, vários alemães, clientes do supermercado assistindo a tudo de mãos dadas com os seus filhos, como num processo educativo e pedagógico. Ou simplesmente pelo ineditismo da cena ou pela curiosidade.

Parei de olhar quando começaram os socos. Os homens brancos socavam com força o rosto do homem negro. Entendi que a coisa ultrapassou a esfera profissional pois os brancos não estavam mais simplesmente defendendo o patrimônio ou a lei, mas reagindo a alguém que, mesmo praticamente dominado, insistia em tentar fugir.

O sábado foi marcado por essa cena dantesca e saímos a tempo de ver a polícia levar o homem dominado. Foi tudo tão inesperado que não tirei nenhuma foto da cena mas tenho-a toda gravada nas minhas retinas. Não sei o que me chocou mais: a cena da violência em si ou o silêncio envolvido naquilo tudo, com o único ruído sendo o daquelas malditas portas abrindo e fechando, abrindo e fechando, abrindo e fechando.

DIVULGAÇÃO

Olha nós aqui outra vez!
Colegas,

O projeto Justiça no Prato, desde o início, tinha a esperança de dar uma ajuda continuada aos nossos vizinhos de Sussuarana. Pelo menos, enquanto durasse a pandemia. Eis que a resposta de vocês foi do tamanho de nosso sonho (ou ainda maior) e já no primeiro passo, no mês passado, juntos, fizemos a diferença na vida dos idosos do Lar Irmã Lourdes e de 300 famílias da comunidade de Sussuarana. Acreditando que "a solidariedade é o amor em movimento", convidamos vocês a continuarmos caminhando com passos firmes e determinados para minimizarmos a dor de quem tem fome.

Contamos com vocês!
Pix: alanbrire@gmail.com
Banco: Caixa Econômica
Agência: 0640
Operação: 1288
Conta: 000802232255-3

Abraços do Grupo Justiça no Prato: Álvaro Reis, Beth Alves, Conceição Moraes, Liliana Paim, Luzineide Araújo, Rosane Cerqueira e Tânia Rebouças

Justiça no Prato II: A Missão



A luta contra a fome continua!

COLABOREI

BANCO: CEF (104)

AGÊNCIA: 0640

CONTA: 000802232255-3

OPERAÇÃO: 1288

PIX: alanbrire@gmail.com

Caro(a) associado(a)

Não está recebendo
nossos e-mails Envie
seu contato para:



contato@asserjuf.org.br

Fique atento e receba todas as
nossas novidades!

SEMPRE COM VOCÊ!

Para você receber os
informes da **ASSERJUF**
por whatsapp, é importante
salvar o número



71 3306-8382 na agenda do celular.

**Obs.: A ASSERJUF não se responsabiliza
pelos textos assinados e publicados no jornal
ou redes sociais.**



A **ASSERJUF** lamenta informar o falecimento
do associado

Adilson José Lisboa Dias Coelho

O sepultamento ocorreu no sábado, 12/06, às
14h15, no cemitério Bosque da Paz. Rogamos
a Deus que o receba no seu Reino de amor
eterno onde ele descansa em paz.

Nossas condolências para a família e amigos.

 **ASSERJUF**

EXPEDIENTE



Jornal acessado por e-mail por 569 associados
Disponível em www.asserjuf.org.br
Tiragem: Digital/ Periodicidade: semanal
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira
Criação / Diagramação e Textos: Elaine Reis
Distribuição para servidores inativos.

ASSERJUF - Associação dos Servidores da Justiça
Federal na Bahia
Av. Ulisses Guimarães, 2631 - Sussuarana
Salvador - Ba - CEP. 41.213-000

DIRETORIA EXECUTIVA

Vera Maria Barros Pereira (CEMAN)

Luzineide Araújo de Oliveira (Aposentada)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA

Marlene de Jesus (Aposentada)

Águido Miranda Barreto (Aposentado)

DIRETORIA DE BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO

E EVENTOS

Manoel Pinto Rodrigues da Costa Neto (CEMAN)

Cristina Simões de Oliveira (CEMAN)

CONSELHO FISCAL 2019 / 2021

Titulares

Joilton Pimenta da Silva

Claudio Henrique Santos de Oliveira

Suplentes

Adalice Menezes de Almeida

Dirceu Leles Aranha

José Zito dos Santos

 **71 3306-8382**

 www.asserjuf.org.br

 asserjuf@uol.com.br

 fb.com/asserjuf

 [asserjuf_ba](https://instagram.com/asserjuf_ba)